

Estructura microscópica.—A zona cortical, reduzida a dimensões mínimas, é muito rica em mucilagem contida em largos canaacs lysigenicos e constituida por um parenchyma de cellulas irregulares, polygonaes, que contém amylo e grandes ouriços de oxalato de calcio; o cambio é formado de 3 a 4 camadas de cellulas rectangulares, pequenissimas; a zona lenhosa, muito desenvolvida, é formada de um parenchyma bastante denso, amylaceo, rico em cristaes estellares de oxalato de calcio e contém numerosos vasos raiados-cscalariformes; os raios medulares são formados de 2 a 3 fileiras de cellulas rectangulares cheias de materia corante pardo-amarelhada. Os systemas de figuras estrelladas são feixes libero-lenhosos anormaes, cujo centro é occupado por um desenvolvido massico de liber, envolvido por um cambio circular, em cuja face exterior se apoiam numerosos vasos; são sulcados por largos raios medulares de conteúdo pardo-amarelhado, que partem de seus centros, atravessam o cambio, dividem o lenho e se irradiam em diversas direcções. A medulla é constituida por um tecido parenchymatoso amylifero, rico em cristaes agglomerados de oxalato de calcio, sulcado em todos os sentidos por uma multidão de raios medulares de conteúdo pardo-amarelhado e caracterizado outrosim pela presença de systemas de figuras estrelladas, de estructura identica á dos feixes libero-lenhosos, anormaes, precedentemente descriptos.

Ensaio.—O rhuibarbo, sendo esgotado pelo alcool diluido, deve dar, no minimo, 30 por cento de extracto secco. Pela calcinação, não deve deixar mais de 13 por cento de cinza.

Conservação.—Em recipientes fechados, adicionados de vez em quando de algumas gotas de chloroformio ou de tetrachlorêto de carbonéo, para evitar o ataque pelos insectos.

Emprego officinal.—*Extracto de rhuibarbo. Extracto de rhuibarbo composto. Extracto fluido de rhuibarbo. Pó de rhuibarbo. Tintura de aloé composta. Tintura de rhuibarbo. Tintura de rhuibarbo aquosa. Tintura de rhuibarbo aromatica. Tintura de rhuibarbo vinhosa.*

ROMEIRA

Romanzeira.

Punica Granatum Linné; *Punicaceæ*.

Parte usada: casca do caule e da raiz.

A romeira deve conter, no minimo, 0,4 por cento de alcaloides totaes.

Caracterização.—A casca do caule apresenta-se geralmente em tubos mais ou menos regulares ou em fragmentos transversalmente curvos, de 2 a 8 cm. de comprimento e cuja espessura varia de 0,5 a 3,5 mm.; sua superficie externa varia do amarelhado ao pardo-acinzentado, com placas cinzentas de lichens foliaceos com apothecias pardo-negras, e apresenta rugas longitudinaes e pequenas lenticulas largamente ellipticas, bem como placas suberosas; sua superficie interna é finamente estriada longitudinalmente, de côr amarello-clara a pardo-amarelhada e apresenta frequentemente manchas pardas mal delimitadas. Sua fractura é nitida, compacta. Sua secção transversal, amollecida n'agua, apresenta á lupa uma dupla estriação radial e tangencial.

A casca da raiz fórma em geral pedaços mais curtos, largos, menos espessos, irregulares, de margens frequentemente talhadas em bisel, transversalmente curvos ou mais ou menos achatados; sua superficie externa é rugosa, de côr amarello-

pardacenta a pardo-negra e apresenta placas suberosas irregulares e pequeno numero de lenticulas; sua face interna é estriada longitudinalmente e de cor amarelle escura.

A casca da romeira é quasi inodora e possui sabôr adstringente, um tanto amargo e nauseoso.

Estrutura microscopica.—A casca do caule é recoberta por um suber formado de cellulas cuja parte interna é bastante espessa e pontoada; as numerosas lenticulas sobre ella existentes são formadas de muitas camadas de cellulas achatadas separadas entre si pelo *choriphelloide*, que é composto de uma multidão de cellulas arredondadas, de paredes pouco espessas, pardas, pontoadas e separadas por meatos mais ou menos largos. O parenchyma cortical, muito amyliifero, é pouco desenvolvido e contém crystaes estellares de oxalato de calcio isolados. O liber é sulcado por estreitos raios medulares formados de uma a duas fileiras de cellulas e é nitidamente caracterizado por uma multidão de cellulas que contém crystaes estellares de oxalato de calcio, dispostas em filas tangenciaes separadas entre si por uma ou duas camadas de cellulas amyliferas. Esta casca apresenta ainda grandes fibras metamorphoscadas, bastante isoladas, de paredes muito espessas e esclerificadas.

A casca da raiz apresenta estrutura microscopica identica.

Ensaio.—Esta casca não deve conter mais de 2 por cento de lenho ou de outra materia estranha. Pela calcinação, não deve deixar mais de 17 por cento de cinza.

Doseamento.—Misture em um frasco de 150 cm.³ de capacidade 6 g. de casca de romeira em pó (IV) com 90 cm.³ de uma mistura de volumes iguaes de ether de petroeo e de ether, arrolhe o frasco, agite bem e deixe em repouso durante 10 minutos. Junte então 10 cm.³ de soluto de hydroxydo de sodio a 15:100 e agite vigorosamente repetidas vezes durante 1 hora. Passe o soluto ethereo-petrolico, através de um pouco de algodão hydrophilo, para um frasco de 100 cm.³; junte-lhe 1.5 cm.³ de agua e agite bem; após clarificação do soluto, addicione 3 g. de sulfato de sodio anhydro, agite durante alguns minutos e deixe repousar a mistura 10 minutos. Decante 45 cm.³ do soluto ethereo-petrolico (= 3 g. de casca de romeira) através de um pouco de algodão hydrophilo para pequeno matraz e evapóre-os até cerca de 15 cm.³; addicione 5 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico e continue a evaporação até desapparecimento do cheiro do ether de petroleo e do ether ethylico. Após resfriamento, junte 2 gotas de soluto de vermelho de methyllo e titule o excesso de acido por meio do soluto deci-normal de hydroxydo de sodio: devem ser necessarios, no maximo, 4.187 cm.³ d'este ultimo soluto, o que corresponde a um minimo de 0.4 por cento de alcaloides totaes nos 3 g. de casca de romeira doseados. (1 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico = 0.01475 g. de alcaloides totaes da romeira. 1 g. de casca de romeira corresponde, no minimo, a 0.271 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico).

Emprego officinal.—*Extracto de romeira. Extracto fluido de romeira. Pó de romeira.*

ROSA RUBRA

Rosa vermelha. Rosa franceza.

Rosa gallica Linné; *Rosaceæ*.

Parte usada: petalas dos botões.

Caracterização.—Estas petalas apresentam-se separadas ou imbricadas em pequenos cones; são largamente ovacs ou obcordiformes, curtamente un-